

# Medo na Argentina

GUIDO NEJAMKIS

Especial para o JB

**BUENOS AIRES** – A renúncia de Gustavo Franco e a aceleração da fuga de divisas pela qual passa a economia brasileira reavivaram, ontem, na Argentina os temores sobre o destino de seu principal parceiro comercial. A palavra mais temida no país hoje é maxidesvalorização.

Não foi à toa que, em recente visita a Washington, o presidente Carlos Menem e seu ministro da Economia, Roque Fernández, criticaram a declaração da moratória da dívida de Minas Gerais, feita por Itamar, classificando-a de imprudente.

Na visão dos economistas argentinos, a situação da economia brasileira não é mais um mar de rosas. "Nós estimamos que dificilmente o Plano Real possa passar o verão. Há uma grande pressão cambial e o dinheiro do Fundo Monetário Internacional (FMI) vai acabar financiando a fuga

de capitais", analisa Daniel Novak, economista da consultoria Cedei.

Novak e o economista Norberto Sosa, da consultoria Proeco, avaliam que o Brasil deveria pôr em prática um plano que incluisse desvalorização significativa e reprogramação da dívida de curto prazo, com uma dolarização, para poder baixar as taxas de juros. "O Brasil quebrou a confiança dos investidores, o que significa restrição de crédito", diz.

"Avaliamos negativamente a saída de Gustavo Franco da presidência do BC. Franco era o ortodoxo da equipe econômica. Consideramos que Francisco Lopes, embora seja excelente profissional, está declaradamente contra a adoção de um sistema de convertibilidade ou uma caixa de conversão (currency board, a paridade com o dólar adotada na Argentina), que é o que achamos mais conveniente para o Brasil", receitou Sosa.